

## **APLICABILIDADE DE ANIMAIS SENTINELAS PARA O CONTROLE EPIDEMIOLÓGICO DA FEBRE MACULOSA BRASILEIRA (FMB)**

Giovanna Peraçoli Deluzzi<sup>1</sup>

Geovana Cabrini Ponchio<sup>1</sup>

Raquel Loren dos Reis Paludo<sup>2</sup>

A Febre Maculosa Brasileira (FMB) é uma enfermidade febril aguda, causada pelas bactérias *Rickettsia rickettsii* e *Rickettsia parkeri* cepa Mata Atlântica, as quais são transmitidas pelos artrópodes *Amblyomma sculptum*, *A. aureolatum* e *A. ovale*, respectivamente. Os animais domésticos (equídeos, cães e gatos) participam do ciclo natural da doença, mantendo os carrapatos infectados no ambiente; bem como os animais silvestres (capivaras), que são hospedeiros amplificadores naturais. Em virtude do caráter zoonótico e infeccioso da riquetsiose, apenas um caso suspeito pode indicar o início de surto, o que impõe a adoção imediata de medidas de controle. Nesse sentido, o propósito deste trabalho é ressaltar o emprego da vigilância sentinela, que consiste no monitoramento e controle da doença por meio do uso de uma população específica de animais, a qual garante informações fidedignas de baixo custo, como a detecção da riquetsia em uma nova área, determinar a propagação e testar hipóteses no âmbito ecológico do agente infeccioso; verificar alterações na prevalência ou incidência da FMB ao longo do tempo e avaliar a eficácia de políticas intervencionistas. Para a execução deste estudo, foram selecionados artigos acadêmicos publicados em inglês e português contendo os descritores “sentinel animals” e “amplifier hosts”, combinados por “and” e “or”, entre os anos de 2014 e 2024, nos bancos de dados do Google Acadêmico, Scopus, Web of Science e PubMed. Os principais animais sentinelas da FMB são as capivaras, cavalos, cães e até mesmo roedores, os quais têm alta susceptibilidade à infestação por carrapatos infectados com a bactéria *R. rickettsii*, causadora da doença. Entretanto, os equinos são considerados excelentes sentinelas da FMB, já que suportam uma população abundante de carrapatos da espécie *A. sculptum*, que podem estar infectados ou não com o patógeno. Ademais, os cavalos são os únicos que conseguem produzir anticorpos contra o agente etiológico, durante o período de dez dias a dois anos após a infecção e os manterem circulantes no sangue. Essa característica presente nos equídeos possibilita a realização de

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES. Email: gideluzzi@hotmail.com

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES.

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES.

testes sorológicos, que contribuem para a identificação da presença do patógeno no local, classificando-o como possível área endêmica ou não. A detecção precoce do agente etiológico em animais sentinelas é crucial para a fiscalização da Febre Maculosa, permitindo a implementação de medidas preventivas e de controle adequadas. Em contrapartida, a eficácia desse método de vigilância só pode ser concretizada se as informações fornecidas pelas populações animais forem postas em prática, com a adoção de medidas preventivas e educativas de saúde. Em razão do exposto, é necessário manter a vigilância constante e aprimorar as estratégias de manejo e controle de carrapatos, visando reduzir a incidência de casos de FMB e proteger a saúde da população humana e animal.

**Palavras-chave:** Cães. Hospedeiros. Riquetsiose. Vigilância.